

Apresentação

A Revista Enfoques busca enfatizar e celebrar a tradição interdisciplinar da sociologia e antropologia brasileira lançando uma edição que tem como tema a relação entre Ciências Sociais e História, promovendo o diálogo entre as disciplinas. No caso da antropologia, a História ocupa espaço central na narrativa dos indivíduos e na sua forma de autorrepresentação, sendo “nativamente relevante” (Schwarcz, 2005: 135). No caso da Sociologia, a aproximação permite analisar o passado como resultado de uma série de processos sociais, reunindo teias de determinações e escolhas. É capaz então de promover um diálogo entre os parâmetros estruturais e as escolhas individuais que explicam o passado (Reis, 1998: 8). Portanto, apesar de associadas ao estudo do presente, vemos que lentes sociológicas e antropológicas também podem ser usadas para se olhar para o passado.

As Ciências Sociais procuram refletir sobre a dimensão temporal dos fenômenos sociais, políticos e culturais. Logo, questões teóricas e metodológicas são debatidas e testadas em estudos sociológicos e antropológicos que procuram abarcar recortes temporais para pensar processos e mudanças. Além das aproximações e diálogos com a História e suas formas de entender a passagem do tempo e dos acontecimentos, as Ciências Sociais também se pensam como frutos de processos temporais, que trilharam diferentes caminhos por meio de contribuições coletivas e singulares. As biografias e trajetórias intelectuais e de vida são ainda linhas de pesquisa em que certas concepções se fazem presentes no campo. Há também etnografias que procuram dialogar com a memória social e formas de compreender o passado por meio da oralidade. Destacam-se ainda trabalhos que versam sobre a etno-história, ou que se utilizam de arquivos, documentos e manuscritos.

Os artigos aqui contidos são uma pequena amostra das possibilidades de pesquisa dentro da grande zona interdisciplinar que existe entre as Ciências Sociais e História.

No artigo de Lucineli Pikcius Bezerra de Siqueira, a autora faz uma análise detalhada da literatura sobre a esquerda armada brasileira, que atuou durante a ditadura militar. Sua pesquisa bibliográfica abarca tanto os autores das Ciências Sociais quanto da História, permitindo identificar os motivos da ascensão e declínio desse grupo, assim como as suas características estruturantes. A autora conclui que ainda é necessário avançar nos estudos sobre o peso dessa experiência na arena política de esquerda.

Em seu artigo, Bolívar Kieling Junior identifica nas obras de três autores seminais das ciências humanas Pierre Bourdieu, Michel Foucault e Hannah Arendt inovadoras linhas de análise que muito têm a oferecer à pesquisa em História. O poder surge nestas obras

como categoria fulcral, manifestando-se na obra daqueles três autores como aquilo que articula todas as configurações sociais presentes, que para serem bem compreendidas necessitam de uma mirada diacrônica e processual das lutas e embates passados e correntes. Em suma, teoria, poder e história são categorias mestras a partir das quais Kieling estrutura seu argumento, demonstrando como as obras daqueles autores instilam possibilidades, mas também desafios metodológicos e teóricos, para o ofício do historiador.

No artigo de Mario Luis Grangeia, o autor analisa como a sociologia histórica renovou a abordagem das relações entre a disciplina e a teoria, ou seja, entre eventos singulares e padrões gerais. O autor se propõe a analisar a obra de Skocpol (1985) e Mann (1993), a partir das leituras que cada qual realiza sobre um tema eminentemente pertencente ao campo de produção historiográfico: a

Revolução Francesa. Em sua análise, o autor demonstra como os dois estudos de Sociologia histórica contestaram, com base em muitas fontes secundárias, algumas explicações correntes associadas àquela revolução. Argumenta que esta não se presta a realizar uma adição linear de métodos e objetos entre as duas disciplinas História e Sociologia, o que refletiria uma estanque divisão de trabalho epistemológico, mas antes vem produzindo profícua circularidade entre a teoria generalizante e os eventos singulares, se aproximando assim de concepções mais afins daquilo que se costuma denominar transdisciplinaridade.

Julia Goyatá analisa o contexto pós-Segunda Guerra Mundial, enfocando o cenário francês mais especificamente, e as contribuições de Claude Lévi-Strauss (1973) e Michel Leiris (1969a) para uma concepção antirracista nas ciências modernas, proveniente dos debates posteriores à queda dos principais

sistemas nazifascistas na Europa. Faz um recorrido histórico sobre o afastamento da antropologia em relação à história no século XIX como parte do processo de constituição da própria disciplina, e sua reaproximação já em meados do século XX, frente às propostas políticas e institucionais da UNESCO em afirmar uma agenda antirracista no ambiente científico.

Daniel Oliveira traça um rico panorama acerca dos estudos de mortalidade no Brasil que se inserem no campo da história social, considerando o diálogo destes trabalhos com a demografia histórica. Analisando pesquisas centradas no século XIX, com especial atenção àquelas que tratam da mortalidade de indivíduos escravizados, o autor discorre sobre a importância dos estudos de mortalidade outrora considerados pouco produtivo pelos historiadores para o aprimoramento das pesquisas em história social que se utilizam dos conceitos e técnicas da demografia.

William Alvarez nos apresenta um artigo que documenta a passagem do tempo e a dimensão individual da experiência de vida num contexto histórico e político particular, através da análise da biografia de Richard. Este artigo se dedica a acompanhar etnograficamente a trajetória de um sujeito envolvido em ambientes de ilegalidades, migrações e violência urbana em Quito. Uma perspectiva importante da contribuição metodológica da História com foco nas Ciências Sociais é tratada neste trabalho através das opções de análise utilizadas para, numa micro-perspectiva, abordar o contexto econômico e social do Equador no século XXI.

Alice Ewbank retoma em seu artigo a trajetória e a atuação de Antonio Candido no cenário de aproximação e diálogo entre escritores e intelectuais latino-americanos durante o período das ditaduras para tratar de dois temas caros em sua obra: “dominação” e “consciência”, abordados em ensaios

das décadas de 1960 e 1970. Ao longo do artigo, propõe um olhar refinado sobre a aproximação entre a Sociologia e a crítica literária de Antonio Candido.

No artigo de Raquel Dias Teixeira, a autora analisa a *brincadeira* e os *brincadores* do *cavalo-marinho* de Aliança, Zona da Mata Pernambucana. Na primeira parte do artigo, a autora revisa a documentação histórica do século XIX, mais especificamente um inquérito de 1871 no qual foram interrogados negros, escravos e alguns agricultores livres que são acusados de utilizar os *brinquedos* de *cavalo-marinho* e *maracatu* para confabular insurreições. Na segunda parte, problematiza recursos da *brincadeira* através de sua pesquisa de campo com o *brinquedo* do *cavalo-marinho* de Mestre Batista. O artigo não busca evidenciar nenhuma relação causal entre os eventos do passado e a etnografia, mas como certos recursos como a ironia, a comicidade e as metáforas constroem

as relações de sociabilidade entre os *brincadores* e evidenciam as históricas (e simbólicas) relações assimétricas estabelecidas na região.

O artigo de Leonardo Puglia analisa o processo de expansão da produção e fortalecimento das Ciências Sociais no Brasil. Reconstruindo a história da disciplina o autor chama atenção para a profissionalização e fragmentação temática da Sociologia, que se mantém como instrumento de reforma social, embora sua ação se torne cada vez mais cirúrgica e os objetos sociais cada vez mais precisos. Este processo o autor chama de “americanização” das Ciências Sociais.

É, portanto, com muita alegria que lançamos a nova edição da Revista Enfoques, editada pelos alunos do Programa de Pós Graduação em Sociologia e

Referências

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

_____. *Sobre a revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas*. São Paulo: EDUSP, 1982.

Antropologia (PPGSA) da UFRJ. Nós editores agradecemos a todos que participaram do processo e esperamos estimular novos debates entre as Ciências Sociais e História. Boa leitura!

Os Editores,

Barbara Goulart, David Soares, Joana Corrêa, Natália Fazzioni, Pedro Viana e Renata Montechiare.

_____. *O poder simbólico*. 16ª edição . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CANDIDO, Antonio. *Literatura de dois gumes* [1966]. In. _____. *A educação pela noite*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011a.

_____. *Literatura e subdesenvolvimento* [1970]. In. _____. *A educação pela noite*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011b.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1971.

_____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. *A história da sexualidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

LEIRIS, Michel. *Race et civilization*. In: LEIRIS, Michel, *Cinqétudesd´ethnologie*. Paris: Danoel/Gonthier, 1969a.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e história*. Lisboa: Editorial Presença, 1973.

MANN, Michael. *The sources of social power, vol. I: the rise of classes and nation-states. 1760-1914*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

REIS, Elisa. *Processos e Escolhas: estudos de sociologia política*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. *Questões de fronteira: sobre uma antropologia da história*. *Novos estud. - CEBRAP*, São Paulo, n. 72, p. 119-135, Julho 2005.

SKOCPOL, Theda. *Estados e revoluções sociais: análise comparativa da França, Rússia e China*. Lisboa: Editorial Presença, 1985.